

Metas do Milénio mais longe de serem alcançadas

Boa parte das "Metas do Milénio" - um ambicioso programa para o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo estabelecido pelas Nações Unidas no início do novo século - corre o risco de não ser cumprida, de acordo com recentes relatórios do Banco Mundial (BM).

Esta instituição avalia entre 20 a 39 mil milhões de euros anuais a brecha no financiamento necessário para ajudar os países mais carentes a cumprir os objectivos propostos até ao ano de 2015, onde se inclui a universalização da escolaridade primária e a redução para metade do número de pessoas que vivem com fome e na pobreza extrema. As oito Metas do Milénio fixadas pelas Nações Unidas compreendem também a igualdade de género na educação primária e secundária, a redução em dois terços da mortalidade infantil de crianças com menos de cinco anos de idade e em 75% a mortalidade materna, o controlo e a redução da epidemia de Sida, a adopção de medidas de sustentabilidade ambiental e a criação de uma associação global para o desenvolvimento.

No ano 2000, calculava-se que cerca de 115 milhões de crianças em idade escolar não frequentavam a escola nos países em desenvolvimento. Destes, 79 milhões nunca conheceram uma sala de aula, 64 milhões eram meninas e 42 milhões viviam na África sub-saariana.

Quanto aos restantes objectivos, os dados são desanimadores. Mais de 10,5 milhões de crianças morrem antes dos cinco anos - a maioria devido a doenças passíveis de prevenção - e a persistir a actual tendência os países da África sub-saariana levarão 100 anos para reduzir em dois terços as suas taxas de mortalidade infantil. Lembre-se que a cada minuto uma mãe morre a dar à luz nos países em desenvolvimento, onde mil milhões de pessoas vivem sem acesso a água potável, 2,2 mil milhões sem instalações sanitárias e onde outros quatro mil milhões despejam a água usada directamente em rios ou em lagos.

A meta de suster o avanço do vírus da Sida parece estar também comprometido, já que no final de 2002 havia 39 milhões de adultos e 3 milhões de crianças com a doença e a tendência actual sugere que outros 45 milhões de pessoas serão infectadas até 2010.